

## **Inovação, sustentabilidade e gestão de liquidez de fundos são destaques do Radar ANBIMA**

### **A publicação traz uma visão ampla dos reguladores internacionais sobre temas do momento nos mercados financeiro e de capitais**

A nova proposta do FSB – Financial Stability Board para regulamentação dos criptoativos, com foco na estabilidade financeira, o avanço da edição de regras voltadas para a identificação de fundos ligados à sustentabilidade e a discussão dos reguladores internacionais sobre recomendações de gestão de liquidez em fundos abertos durante situações de stress do mercado são alguns dos destaques da 34ª edição do **Radar ANBIMA**.

O Radar ANBIMA é uma publicação quadrimestral que visa disseminar informações sobre regulação fora do país, buscando insights que proporcionem um debate atualizado de tudo que está acontecendo no mercado global. Para receber a próxima edição em primeira mão e gratuitamente em seu e-mail, basta [acessar aqui](#) e fazer seu cadastro.

Na edição de dezembro, o informativo revela ainda a preocupação dos reguladores de valores mobiliários dos Estados Unidos e União Europeia sobre o relacionamento entre gestores e provedores de preços e índices, que provocam questões de governança e conflitos de interesse.

A publicação também aborda como a evolução tecnológica e desenvolvimento de sistemas de comunicação dificultaram a distinção entre as plataformas de negociação e outros tipos de arranjos, como sistemas de comunicação que agregam preços e conectam instituições do buy e sell sides, gerando incerteza sobre o perímetro regulatório.

**[+ Receba gratuitamente o Radar ANBIMA. Cadastre-se!](#)**

---

## **Estatísticas sobre Fiagro estão disponíveis para o mercado**

### **Dados sobre o produto são divulgados mensalmente em um dashboard informativo**

Lançamos um conjunto de estatísticas para dar mais visibilidade às negociações com **Fiagros** (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais). Por meio de dashboards interativos, será possível consultar dados sobre o produto, que apesar de ainda ser uma novidade já conta com patrimônio líquido de R\$ 7,9 bilhões e volume de emissões superior a R\$ 6 bilhões apenas neste ano. “Desde que surgiu, em 2021, os Fiagros têm se mostrado uma alternativa interessante para empresas e investidores. Por isso, em linha com nosso compromisso de prover informações ao mercado, estamos trazendo as novas estatísticas para dar mais transparência e auxiliar na tomada de decisões”, afirma Sergio Cutolo, nosso vice-presidente.

As estatísticas referentes à indústria de Fiagros estão disponíveis no nosso portal, com atualização sempre no 9º dia útil de cada mês. Elas estão separadas em duas áreas: em **fundos de investimento** ([clique aqui](#)), consulte dados sobre patrimônio líquido, captação, lista de produtos, entre outros. Já para saber sobre as emissões, o acesso é pela área de **mercado de capitais** ([clique aqui](#)). Além disso, é possível se inscrever para receber mensalmente as informações por e-mail: basta fazer a assinatura no [formulário](#).

Saiba mais sobre as informações disponibilizadas em cada dashboard:

### **[Fundos de investimento](#)**

- Captação líquida mensal, trimestral e anual
- Volume mensal, trimestral e anual do patrimônio líquido, número de fundos e de contas
- Lista de fundos
- Relação do patrimônio líquido dos Fiagros sobre os fundos estruturados

## **Mercado de capitais**

- Volume mensal, trimestral e anual das emissões e do número de fundos
- Subscritores por tipo de Fiagro
- Crescimento acumulado do volume das ofertas e do número de fundos

### **Sobre o Fiagro**

O instrumento, criado em agosto de 2021, é dividido em três categorias: os Fiagro-FII, que investem em imóveis do agronegócio; os Fiagro-FIDC, que reúnem direitos creditórios da agroindústria; e os Fiagro-FIP, com investimentos em empresas do setor.

### **+ Cadastre-se e receba nossas publicações gratuitamente**

---

## **Brasil tem oportunidade de liderar mercado de carbono mundial**

**Assunto esteve em pauta durante painel do BNDES Day, com participação de Carlos Takahashi, nosso vice-presidente**

O Brasil tem potencial para aproveitar e liderar o **mercado verde**, atendendo à demanda de países do hemisfério do Norte por créditos de carbono. Essa foi uma das conclusões dos participantes do painel Mercado de carbono brasileiro: desafios e oportunidades, no **BNDES Day**, evento que acontece entre quarta (7) e quinta-feira (8), no Rio de Janeiro.

“Sem sombra de dúvidas, temos uma oportunidade impressionante aqui no país quando olhamos a nossa matriz energética, o nosso ambiente como um todo”, afirma **Cacá Takahashi**, nosso vice-presidente que esteve no debate. “O tema ESG tem ganhado uma perspectiva enorme no Brasil nos últimos anos e essa relevância vem do lado regulatório, do lado da oportunidade e também do propósito. Tudo isso junto traz uma nova perspectiva”, complementa.



**Painel contou com a participação de Henrique Ceotto (McKinsey), Lourenço Tigre (BNDES), Bruno Laskowsky (BNDES), Luciano Correa (Carbonext) e Cacá Takahashi (ANBIMA)**

Para aproveitar essa oportunidade, é preciso desenvolver e aprimorar o mercado. “O Brasil tem potencial de liderar a economia verde. Ou a gente se estrutura para fazer, ou a gente perde o bonde”, afirma Henrique Ceotto, sócio da McKinsey.

Uma das peças-chave é criar padronizações e benchmarks que deem escala às negociações. “Quando o Brasil vende soja ou petróleo, quem compra não está preocupado se é da saca A, B ou C, ou do poço A, B ou C, pois existem benchmarks para os critérios de avaliação desses produtos que permitem precificá-los e fornecem escala ao negócio”, explica Lourenço Tigre, diretor de Finanças do BNDES. É isso que precisa ser feito com o mercado de carbono. “O papel do BNDES é fundamental para criar padrões de carbono no Brasil, de forma que um crédito emitido no Acre e outro em São Paulo possam ser comparados de forma simples”, avalia.

O impacto positivo dos créditos de carbono alcança a sociedade de forma ampla. Por exemplo, um crédito emitido a partir de sequestro de carbono da atmosfera por meio de reflorestamento não envolve está restrito ao ato de reflorestar. É preciso substituir a atividade econômica da região e implementar uma agricultura sustentável, para evitar que o desmatamento que era feito ali migre para outro lugar. Isso cria desenvolvimento na ponta, com impactos no PIB e na geração de empregos. “Quando falamos de créditos de carbono, estamos falando de co-benefícios e da geração de uma série de externalidades extremamente positivas”, explica Bruno Laskowsky, diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do BNDES.

## **Impulsionando o mercado**

Para ajudar no desenvolvimento desse mercado, foi criada a Iniciativa Brasileira para o Mercado Voluntário de Carbono, a partir da união de empresas de diversos setores da economia e com coordenação da McKinsey. Após identificar dores do setor, o grupo desenvolveu seis mecanismos para destravar e facilitar a interface da compra de carbono – por exemplo, reduzindo o tempo para certificação do ativo, uma das etapas necessárias para que ele seja negociado.

Até 17 de janeiro de 2023, é possível enviar sugestões e comentários aos mecanismos criados pela Iniciativa, que estão em [consulta pública](#).

## **Papel de cada um**

Não são apenas as empresas e organizações que podem atuar na compra e venda de créditos de carbono – as pessoas também podem ter maior conhecimento sobre o próprio impacto ambiental. “Cobramos muito como sociedade que é preciso chegar ao net zero (carbono zero). Mas a ação do indivíduo também faz a diferença”, aponta Lourenço, que provoca o público a medir as pegadas de carbono (cálculo da emissão de gases do efeito estufa ligados a atividades humanas) individuais e familiares, para avaliar se é possível compensar essa emissão de alguma forma, seja evitando-a ou removendo-a da atmosfera (processo chamado de offset). “Vale o exercício, pois o offset é o primeiro passo na direção de ajudar o mundo no tema climático”, finaliza Lourenço.

**Fonte:** [Anbima](#), em 08.12.2022.